

Reformas na saúde

DF-Saúde
TRIBUNA DO BRASIL

14 FEV 2003

GDF INVESTE R\$ 2,7 MILHÕES DE RECURSOS PRÓPRIOS PARA RECUPERAR A REDE HOSPITALAR DE NOVE REGIÕES ADMINISTRATIVAS. RORIZ ASSINOU ORDEM DE SERVIÇO AUTORIZANDO AS OBRAS

Idalina Castro

Thyago Arruda

O governador Joaquim Roriz assinou ontem ordem de serviço para reformas emergenciais da saúde pública no Distrito Federal. O GDF vai investir de recursos próprios cerca de R\$ 2,7 milhões nas obras, que deverão ficar prontas em no máximo dois meses. As 19 regiões administrativas do DF receberão atendimento e terão suas unidades de saúde recuperadas. Em solenidade realizada na residência oficial de Águas Claras, Roriz criticou o governo federal pelo corte no orçamento do DF e pelo segundo aumento concedido para o combustível, num prazo inferior a 15 dias. "No DF não se corta recursos, aumenta", declarou o governador, acrescentado que a decisão do presidente atinge em cheio a saúde pública, de onde não se pode cortar ou desviar recursos.

A solução prevista é apertar o cinto e contar com a boa vontade da bancada na Câmara Legislativa para economizar mais e devolver o minúsculo recurso em forma de benefícios para a população. Para o governador, mais importante que as próprias reformas a serem realizadas em todas as unidades de saúde, é a decisão de recuperar a saúde pública. Principal prioridade do seu governo.

O governador afirmou que a situação de caos instalado nos



Governador disse que saúde é prioridade em seu governo

hospitais reflete o completo abandono em que foram deixados pelo governo anterior. "Para recuperar o que eles fizeram em quatro anos, vamos precisar de oito. Eles destruíram a saúde", declarou o governador.

As restaurações a serem feitas nas unidades de saúde, como manutenção de elevadores, pinturas, fornecimento de água morna e outros, é para atender às necessidades reais da população e promover

a eficácia do sistema. "Nós temos médicos excelentes aqui. A nossa saúde ainda é a melhor do Brasil. Recebemos mais de 3 milhões de pessoas de outros estados aqui, em busca de ajuda médica. Isso também provoca desgaste. Mas o povo vem porque sabe que aqui vai encontrar apoio. E pode vir mesmo. Não admito que gente humilde seja maltratada", declarou.

Para o secretário de Saúde,

Antônio Bernardino, presente à solenidade, a obra representa uma limpeza na saúde, que está de cara feia. Em relação à reunião que teve com o ministro da Saúde, Humberto Costa, Bernardino disse que foi pedir ajuda para recuperar a saúde do DF, que agora tem dono. O secretário destacou três pontos graves que precisam de reparos imediatos: o abastecimento da rede que sofre com a falta de medica-

mentos, em caráter de urgência; a demanda de mais de 50 cirurgias seletivas que complicam, cada vez mais, a situação das emergências, e as próprias emergências, segundo ele, completamente desumanizadas.

Segundo Bernardino, a própria população será a testemunha do alcance social a ser atingido pelo governo. As reformas vêm sendo discutidas desde que assumiu a Secretaria.